

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Duas zonas de paz - no mundo -

No meio das incertezas da hora presente, quando o dia de amanhã é incógnita ameaçadora e a marcha da nossa civilização parece dirigir-se para um abismo de onde talvez não mais possa sair, é consolador verificar que nem todos os povos se olham com desconfiança e que na face da Terra há ainda certos pontos onde a paz reina e onde é possível a colaboração amigável entre povos vizinhos que se estimam e se admiram. Mas se a existência dessas verdadeiras zonas de paz no meio dum mundo revólto é um facto, não foi por geração espontânea que surgiram um dia. Elas devem-se à sábia política de homens que compreendem que só com a estreita colaboração com os vizinhos se pode chegar à mútua confiança que por sua vez gera a paz fecunda e que torna possível o progresso das nações.

E assim é que olhando um mapa da Europa nós a vemos claramente dividida em duas zonas distintas que os Pireneus separam: para além, do Bidassoa aos Urais, reina a incerteza, a ameaça, o brilho das baionetas e o trepidar dos canhões de cujas bocas talvez breve brote a destruição e a morte duma civilização com raízes milenárias; para cá, uma verdadeira zona de paz em que uma Espanha mártir reergue das ruínas, pacificamente, uma pátria, e procura, ao mesmo tempo, colaborar intimamente com Portugal, que pela sua atitude de serena energia proporcionou a vitória aos seus libertadores. E tão reconhecida ela ficou que, logo ao findar a guerra da libertação, celebrou connosco um Pacto de Amizade e Não-agressão, o único compromisso que no campo internacional até hoje tomou. Tal pacto foi consequência felicíssima do intenso labor desenvolvido durante a guerra por Salazar, cuja intuição genial tornou possível não só a vitória da verdadeira Espanha, tão incerta nos primeiros dias, e o revigoreamento da aliança com a Inglaterra, que o marxismo hispano-russo procurava a todo o transe desfazer, malsinando as nossas intenções e procurando indispor-nos com a nossa aliada, cujos interesses na Espanha não coincidiam exactamente com os de Portugal, Mas o bom senso inglês acabou por ver de que lado estava a razão e que os interesses do Império Britânico seriam melhor salvaguardados reinando em Espanha a ordem nacionalista do que a desordem bolchevista. Por isso Salazar pôde dizer, no seu discurso de Maio na Assembleia Nacional, que «quem tenha meditado sobre a política tradicional inglesa e sobre o sentido essencialmente defensivo da sua acção internacional, compreenderá como a Inglaterra deve apreciar a criação desta verdadeira zona de paz na Península».

Por outro lado a vizinhança amigável entre as províncias do Império—Angola e Moçambique—e a União Sul-Africana, e a estreita colaboração que ambos Estados, a União e Portugal, exercem na resolução de problemas que não lhes interessam exclusivamente mas ao futuro da Africa e, quiçá, da Europa, tornou possível a criação duma nova zona de paz no mundo, agora singularmente fortalecida com a visita do Presidente da Republica a Pretória e a Cape-Town, por gentil convite de S. M. Jorge VI. E se se considerar que numa futura guerra europeia a estreita amizade dos povos da Africa pode fazer circunscrever o conflito à Europa e salvar a civilização ameaçada, então poder-se-á apreciar quanto o mundo deverá a este povo atlântico que longe de nutrir ideias bélicas e agressivas ou ambições incomportáveis no século em que vivemos, procura antes trabalhar pacificamente, certo de que só a paz é fecunda e só nela é possível desenvolver o pensamento imperial que hoje nos anima e que é a nossa razão de ser como povo independente. E assim o compreendeu, entre outros, «mayor» de Cape-Town, que, durante o discurso que pronunciou no almoço que ofereceu ao sr. General Carmona, afirmou ser «intensa a alegria dos sul-africanos ao verificar que a União está rodeada por vizinhos pacíficos e amigos». Dêsse modo uns e outros poderão trabalhar pacificamente, sem receio de qualquer ameaça ou golpe-de-mão traiçoeiro, e também dêsse modo o sólido bloco sul-africano constitui garantia séria em favor da paz.

Portugal é hoje país pacífico que não só realiza em paz uma obra fecunda, mas procura também, sempre que lhe é possível, chamar à razão os transviados, como há poucos meses ainda, durante a guerra de Espanha. E se se tornaram

## A NEUTRALIDADE DE PORTUGAL

*O Governo dirige ao País a seguinte proclamação:*

Apesar dos incansáveis esforços de eminentes chefes de governo e da intervenção directa dos chefes de muitas nações, eis que a paz não pôde ser mantida e a Europa mergulha de novo em dolorosa catástrofe. Embora se trate de teatro de guerra longiquo, o facto de irem de frontear-se na luta algumas das maiores nações do nosso continente—nações amigas e uma delas aliada—é suficiente para o grande relevo do acontecimento e para que dêle se esperem as mais graves consequências: não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há-de ser impossível evitar as mais duras repercussões na vida de todos os povos.

Felizmente os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos eximir-nos a confirmar em momento tão grave, não nos obrigam a abandonar nesta emergência a situação de neutralidade.

O Governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do país, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometer a.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinteressada ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtrair-se e à nação às dolorosas consequências da guerra duradoura e extensa.

Tendo a consciência de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Governo espera que a nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrifícios que se tornarem necessários e se procurarão distribuir com a equidade possível.

A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, a maior disciplina e união: nem recriminações estereis nem vãs lamentações porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metêramos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades: e da prova que ora der, sairá ainda maior a nação.

O GOVERNO.

possíveis as duas zonas de paz referidas, deve-se isso a uma equilibrada política externa que lançou por bem longe as vergonhas do passado e rehabilitou Portugal aos olhos da Europa e do mundo, fazendo que em mais de uma emergência a sua voz fôsse escutada com deferência ou com carinho.

## Guerra!

Anda o tempo com o sol encoberto, triste, parecendo ameaçar tempestade. O Azul transparente do nosso lindo céu turvase na amargura das desilusões mais cruéis e encobre-se no mistério de pesadas nuvens, aguardando o momento de poder invadir a terra para a encharcar de pranto. As aves descem ás arvores e procuram os ninhos, na defesa dos filhos. Corre o vento cortante que fêre de morte os roseirais e leva consigo a alma das flôres!

Embora a calma na sua plenitude amolente o trabalhador regando lhe de suor a fronte que jamais esmorece na faina de todos os dias, depara-se a irregularidade do tempo com a sombra do inverno que vem arrefecendo os corações.

A vida inquieta-se. A medida que o espaço se vai fechando pela impiedade do vendaval, uma angustia atroz persegue a humanidade. Que surpresas nos reservará a tempestade após o desencandear da sua tremenda furia, quando é certo que o seu unico fim se resume na destruição? Assim é a guerra. A semelhança da tempestade, nada ha dentro dela de compassivo e acariante. Enquanto que a ira do vento arrása os casébres e abate o arvoredo, rachando os pinheiros e os carvalheiros, consumindo as searas e atormentando os pacíficos rebanhos, a guerra na supremacia da sua bravêza enche os campos de fogo e abre sepulturas de heróis que ficam no esquecimento.

A tempestade alaga as campinas e os valados, revoltando os lagos e os rios, e da procela apavorante submergem se nas águas desabridas os frutos e as vidas, os barcos e os alimentos.

A guerra encharca as planícies de poderosa metralha que vai despedaçar as montanhas e derriba fortalezas, templos e palacios, afogando em sangue a audacia dos soldados no turbilhão dos vencidos.

A tempestade vibra no ar, em lueta aterradora com a propria natureza, e durante a violencia da sua cólera faz-se noite, para o silencio e para a morte.

A guerra rebenta na terra ou no mar e gera-se no odio, na ambição, na vingança. A trêva emudece-a e por isso espera o

romper d'alva pela voz excitante do clarim.

A morte prefere o esplendor do sol, o alvorôço da musica, para devastar ás claras, com entusiasmo, sem ouvir a dôr. Mas, tanto a guerra como a tempestade encontram nevoeiro no caminho, porque só ás cegas se compeende o barbarismo da sua implacavel acção.

A tempestade é como a guerra, profundamente destruidora! De uma ou de outra não se colhem beneficios, não se repartem lucros. Convem, pois, fugir aos seus perigos evitar que eles produzam quaisquer efeitos.

Só a bonança, afinal, é capaz de lhe abrir os olhos com a apresentação do quadro tipico das suas misérias. Todavia a tempestade é de curta duração e não tem ressentimentos.

Outro tanto não sucede com a guerra que, herdando da tempestade os seus maiores horrores, é duma monstruosidade flagrante.

A guerra é o lucto dos corações, enquanto que a tempestade é forçada a agir por sentença do tempo.

Passam-se dias, mezes, anos até, sem que a guerra abraque os seus impetos. E' duma loucura e xtrêma. A mortandade é enorme, razia formidavel.

Na guerra não há bondade, não há amor. Há simplesmente o aneio de vencer, de triunfar, esmagando, chacinando, perversendo. A guerra é a escola mais completa do impudor e da desumanidade. Ali aprende-se a usar toda a casta de barbaridades, a não se ter dô pelo sofrimento alheio, a escarnecer da dôr e a rir da morte!

Só há alegria, delirio, jubilo imenso, satisfação perfeita, diante duma feroz derrota que pôz á margem da vida milhares de lutadores.

O homem, o guerreiro, não raciocina; é escasso o seu tempo para trucidar. No campo de batalha não se pensa, não se hesita: fêre-se. A voz de fogo é constante, tal como um lamento, um gemido de dôr. E por muito matar, e por muito viver entre a desorientação e a impiedade, os que combatem transformam-se em assassinos, não os contendo a lembrança dos que por eles estão orando com resignação e fé.

Guerra, é a palavra mais cruel que a humanidade pronuncia; é o grito de alarme para a intranquilidade dos lares e dos corações.

Guerra, é sinónimo de destruição, ferocidade, desamor. Da sua glória pendem, num troféu

**Defenda-se o público de tôdas as especulações mas não contribua com a sua atitude para causar perturbações na vida da Nação.**

**O Governo já informou pelos seus organismos competentes que estava garantido o fornecimento de arroz, bacalhau e assucar.**

**Informe-se, pois, as autoridades de qualquer elevação do preço de venda, a-fim-de serem tomadas as providências devidas.**

**Mas, não se torne o público açambarcador, comprando quantidades exageradas de géneros alimentícios, o que, também, representa um crime contra a colectividade.**

**Tenhamos confiança completa no Governo da Nação, á frente do qual está Salazar. E lembrem-nos de que o Estado Novo é Corporativo, de que os principios liberaes já hoje, felizmente, não dirigem a acção do Governo.**

**Haja, pois, confiança.**

## Camara Municipal de Tavira

Por ter sido exonerado de Presidente da Camara Municipal de Tavira, o Sr. Isidoro Manuel Pires, foi nomeado para esse cargo o Capitão de Fragata Aviador, Sr. Adolfo Trindade, Capitão do Porto de Tavira.

Foi também exonerado de Presidente substituto o Sr. José Viegas Mansinho.

Os dois dedicados nacionalistas que agora abandonam os cargos que exerciam desde Janeiro de 1937, são duas individualidades marcantes no meio social e politico de Tavira e de há longos anos. Foi o nosso Director quem, como Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e sabedor das belas qualidades que os exornam e da grande simpatia com que viam a obra de Salazar, os foi convidar a ingressar na União Nacional, saindo, assim, do seu retraimento e vindo, novamente, trazer à actividade local, o valor da sua intelligência e da sua acção.

O novo Presidente é já bem conhecido como homem de acção e protector dos pobres, pela forma como tem desempenhado o cargo de Capitão do Porto de Tavira, creando um fundo especial de auxilio às vítimas do mar e aos pobres da sua Capitania.

Ainda noutro lugar narramos hoje as «Festas Nauticas» comemorativas da inauguração da Casa de Salva-Vidas «Tavira», grande beneficio que lhe fica devendo a classe marítima do nosso concelho.

Por alvará do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, enquanto o Sr. Comandante Adolfo Trindade não tomar posse, fica exercendo interinamente a Presidencia da Camara, o Vereador do Pelouro de Iniciação e Turismo, Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Procurador do Conselho Provincial.

## Prevenção

Previne-se o publico de Tavira de que, em virtude das circunstâncias anormaes que atravessamos, é natural que haja redução no tempo de fornecimento de luz eléctrica à cidade.

\*\*\*

Chama-se, também, a atenção para o determinado por Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro de Educação Nacional, sobre o encerramento dos divertimentos publicos às 23,30 horas.

## Dr. Moura Deniz

Este nosso presado amigo e distinto causidico participa a todos os seus clientes e amigos que mudou a sua residência para a rua Latino Coelho, 36, 1.º em Lisboa.

*de crêpes, a tristeza, o remorso e a saudade. Os que se salvam conservam a visão pavorosa da luta até ao derradeiro momento da sua vida. Jamais se apaga do pensamento.*

*A guerra é o inferno. Sóme-se nela a ternura na labarêda das paixões e alenta-se o egoísmo no fumo das ilusões mais perigosas.*

*A idéia de matar, em qualquer dos campos em que a colôquemos, é sempre condenavel, é inadmissivel. Matar só Deus, pelas leis naturais da existência.*

*A guerra é o flagelo caustico da humanidade em que os inocentes pagam com a vida os erros dos culpados. O triunfo adquire-se á custa de sangue, com o qual o ferrêde da morte grava as datas mais tragicas nas páginas da Historia que os povos invocam para seu prestigio.*

*E nelas se encontra a profunda beleza das grandes epopeias!...*

Accurcio Cardoso

# FESTAS NAUTICAS

No dia 25 do passado mês de Agosto, realisaram-se no fundeadoiro das Quatro Aguas, nesta cidade, umas muito interessantes Festas Nauticas.

Foi seu promotor o Capitão do Porto de Tavira, Capitão de Fragata Aviador, sr. Adolfo Trindade e destinaram-se a comemorar a inauguração da Casa do Salva Vidas «Tavira», complemento do grande melhoramento que o porto de Tavira fica devendo a este illustre oficial, o estar dotado dum belo Salva-Vidas.

Logo de manhã subiram ao ar muitos foguetes e morteiros. Durante o dia, até á hora das festas, não se falava noutra coisa e a azáfama era grande, todos queriam arranjar o melhor processo de assistir aos desportos nauticos no melhor local.

Desde já, não queremos deixar de salientar a bela impressão causada pelo gesto desportivo do Clube Nautico de Vila Real de Santo Antonio, cedendo um dos seus «Yolle de Mer» para ser tripulado por socios do «Tavira Ginasio Clube», contribuindo assim para o maior brilhantismo das festas.

Pouco depois das 14 horas chegou o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil que vinha acompanhado pelo Sr. Cónego Dr. Delgado. Recebido pelas autoridades locais, Comandante e 2.º Comandante d'Infantaria 4, respectivamente Srs. Coronel tirocinado Cortez dos Santos e Tenente Coronel Florentino Martins, Comandante Adolfo Trindade, Isidoro Pires, Presidente da Camara, Dr. Ramos Passos, Procurador ao Conselho Provincial, Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Arnaldo Lança, Delegado do Procurador da Republica, Dr. Simões da Costa, Conservador do Registo Predial, Melo Trindade, Vogal da Junta de Provincia, Tenente Francisco Pio, Comandante da secção da Guarda Fiscal e do Nucleo da Legião Portuguesa, José Francisco da Graça e José Antonio de Jesus, respectivamente, presidente das Juntas de Freguesia de Santa Maria e de S. Tiago, Isidoro Leiria, comandante dos Bombeiros Municipais, etc.

As 15 horas todos se dirigiram para o Salva-Vidas «Tavira» que se encontrava acostado ao cais da Praça, organizando se então o cortejo fluvial, á frente do qual seguia o barco onde iam as autoridades. O cortejo era formado por inumeras embarcações, umas com motôres proprios, outras que eram rebocadas.

A bordo duma barca seguia a Banda Municipal que, durante o trajecto, tocou varias peças do seu excelente repertorio, bem como durante o decorrer das festas no ancoradouro das Quatro Aguas. De terra e dos barcos foram atirados bastantes foguetes e morteiros.

Antes de embarcar apresentaram cumprimentos ao Sr. Governador Civil e ás autoridades, os Srs. José Pereira d'Oliveira, Piloto-Mór de Vila Real de Santo Antonio e Alberto Oliva, Delegado do Clube Nautico.

Ao chegar ás Quatro Aguas, as autoridades passaram do «Tavira» para o barco de Pilotos, «Comandante Branco e Brito», de Vila Real de Santo Antonio, a bordo do qual se encontrava um gentil grupo de senhores daquela Vila, acompanhando a Esposa do Piloto-Mór. Também lá se encontravam os Srs. Engenheiro Rodrigues de Carvalho, Presidente da Camara Municipal de Lisboa, José Viegas Mansinho, Presidente Substituto da de Tavira e o Piloto-Mór reformado Sr. Oliva.

Dirigiu o policiamento da meta de chegada o 2.º Tenente Sr. Primitivo.

As corridas principiaram decorrendo todas no meio do maior entusiasmo. Não nos lembramos de ter visto em Tavira uma assistência tão numerosa em seme-

lhantes festas, principalmente se nos lembrarmos que as Quatro Aguas ficam a quasi 2 Kilometros de Tavira e, em terra havia talvez mais pessoas do que nos barcos que coalhavam o ancoradouro.

Ali, realizaram-se as anunciadas provas desportivas, que foram as seguintes: Vela, disputada entre tripulações de Cabanas da Conceição e de Santa Luzia, classificando-se, em 1.º e 2.º lugares, canôas de Santa Luzia, tripuladas, respectivamente, pelos mestres José Mestre e Leandro Martins Rosa; natação, 50 metros, 1.º, Inacio Branco Ribeiro, do Club Náutico de Vila Real de Santo Antonio; 2.º, Eduardo Cansado Carvalho; 3.º, Costa Lopes, ambos do Tavira Ginasio Club; 100 metros, 1.º, Francisco Perrola, de Vila Real de Santo Antonio; três outros nadadores desistiram; 400 metros, 1.º, Anibal Galhardo, do Tavira Ginasio Club; regata de escaleres, de que saiu vitorioso o timonado por Joaquim da Fonseca Estola, seu proprietário; regata de canôas, Antonio Miguel, de Santa Luzia; «yole de mer», 1.ª, equipa do Tavira Ginasio Club, de que era timoneiro Casimiro Cardeira e que tinha como remadores Olimpio Fernandes, José Faleiro, Antonio Piloto e Luiz Trindade; 2.ª, a equipa do Club Náutico de Vila Real de Santo Antonio, composta por João Samudio (timoneiro), Antonio do Carmo, Joaquim Mortáguia, Francisco Pessanha e Daniel de Sousa Brito. Seguiu-se uma demonstração de salvamento de um «afogado», por uma equipa do Tavira Ginasio Club, formada pelos srs. Oswaldo Garrão (afogado) e José Mansinho da Graça (salvador).

A festa fechou com uma demonstração do salvamento de uma embarcação, pelos bombeiros voluntarios de Vila Real de Santo Antonio, com o auxilio de foguetes e cabos, tendo agradado muito e recebendo o Sr. Figueiredo, Comandante dos Bombeiros, os melhores elogios pelo seu trabalho.

A bordo do «Branco e Brito» nem sempre as resoluções do jury foram bem recebidas, levantando-se por vezes discussões entre a assistencia. Ficou mesmo celebre a que se travou a proposito de, se a tripulação do «Tavira Ginasio Club» que corria num dos «Yolle de Mer», «estravirava» ou não. Estas discussões têm uma grande vantagem, é a de ensinar aos que não o conheciam, mais um termo da nossa lingua e o seu significado. Estamos a ver, amanhã, o tom de superioridade com que alguns dos presentes afirmarão em futuras festas nauticas, que «estraviram» bem ou mal.

O diabo, foi o nosso amigo Mansinho perder os cem escudos. Também, quem o mandou apostar contra o Piloto-Mór?

Enquanto o grande jury e respectiva Comissão de honra, a que presidiam, respectivamente, os srs. Capitão do Porto e Governador Civil, funcionavam ditatorialmente a ré, á prôa reunia-se um pequeno jury a que presidia o sr. Tenente Coronel Florentino Martins e de que faziam parte o sr. Dr. Lança e o Director deste semanario. E, como este jury era extra oficial, as suas classificações eram, também, extra-officiais. O que lamentamos foi a perda da lista dos premiados. Quando o tinteiro se nos entornou sobre os «linguados» do anterior numero, nós, como a tripulação do «Tavira Ginasio Club», não «estraviramos», mas, enquanto eles ganhavam a regata, nós perdiamos o nosso rico trabalhinho.

Lembramo-nos, no entanto, dum premio, o da elegancia. Por unanimidade, foi concedido ao «out-board» tripulado por mles. Anita e Lela.

Terminada esta prova, no cais das Quatro Aguas desembarcaram os membros do jury, auto-

ridades civis e militares e oficiais da canhoneira, que visitaram a estação do salva vidas. Ai, o capitão do porto entregou quatro diplomas de socorros a naufragos aos marítimos João Dôres Cedinha, Joaquim Martins, Joaquim Bargeira e João Antonio Bargeira. A este ultimo foi entregue, pelo sr. governador civil, uma medalha de cobre, do Instituto de Socorros a Naufragos.

Os elementos officiais retiraram em seguida, vendo-se ainda por muito tempo, a estrada das Quatro Aguas cheia de gente que se recolhia a suas casas.

A festa deixou em todos as melhores impressões, sendo dignos de felicitações pelo exito alcançado, o sr. Capitão do Porto e os seus dois colaboradores, Dr. Eduardo Mansinho e Luiz Rocha da Trindade.

Não queremos deixar de lembrar a boa ideia que houve em cobrir a «Ponta do Atalho» com toldos e as cadeiras, cedidas pela Camara Municipal, que lá collocaram.

## Festas Religiosas na Luz de Tavira

Nos dias 17 e 18 do corrente mês, realizam-se Grandes Festas Religiosas na Luz de Tavira com o seguinte programa:

Dia 17—A's 6,30 horas, alvorada anunciada com foguetes e morteiros.

A's 12 horas—Missa solene a grande instrumental e vozes.

Sermão por um dos melhores oradores sacros.

A's 16,30 horas—Ginkana de Bicicletas com um prémio para o vencedor.

A's 18,30 horas—Saída da Procissão que percorrerá as ruas da Freguesia.

Ao recolher, sermão pelo mesmo orador.

Das 21 horas em diante—Festa no Largo.

Surpreendentes Iluminações. Chá servido pelas mais gentis meninas da freguesia.

Concerto pelas Bandas Municipais de Tavira e S. Braz de Alportel.

Fogos de artificio, presos e soltos fornecidos por um dos mais habéis pirotecnicos do Algarve.

Dia 18—A's 11 horas, Missa.

A's 17 horas—Corrida Velocipedica com 3 valiosos prémios. Prova de 70 quilómetros com o seguinte itinerário: Luz (partida), Altura de Cacela, Olhão, Luz (chegada), 15 voltas à pista.

A's 17,30 horas—Cocanha em terra.

Das 21 horas em diante—Festa no Largo com as mesmas diversões do dia anterior.

## Nomeação

Foi nomeado Proposto de Tesoureiro da Fazenda Pública, de Tavira, o nosso querido amigo, Sr. Manuel Virgínio Pires, Redactor Principal deste semanario.

## Evaristo Filipe de Melo

De passagem por esta cidade, encarrega-se da limpeza de moveis e encerradura de soalhos em casa dos Ex.<sup>mos</sup> Clientes.

Informa-se nesta Redacção ou no estabelecimento de António Januário, Rua Almirante Reis—Tavira.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Festival Desportivo

Organizado pelo «Tavira Ginasio Club», realiza-se hoje, dia 10 de Setembro, ás 17 horas, no «Stadium Ginasio», um interessante Festival Desportivo, com o seguinte programa:

ATLETISMO:—Corrida de Velocidade (100 metros).

Corridas de estafetas (4x100). Prova de marcha (2000 metros).

CICLISMO:—Prova de rapazes (5 voltas à pista).

Principiantes (15 voltas).

«Grande Prémio» de populares (60 voltas) para apuramento da equipe representativa do concelho.

Corrida de eliminatórias.

Entre outros, tomam parte neste festival os seguintes corredores:

De Tavira—Francisco da Palma Horta, José Viegas da Quinta e Damião Viegas da Quinta.

De Luz-Tavira-Antonio de Jesus Valentim, Joaquim Palmeira, Luciano Barranqueiro e Joaquim Figueiras.

De Conceição-Tavira—David Rodrigues e João Floro.

De Cachopo-Tavira—José Gonçalves e Joaquim Martins.

## Registo Civil

Movimento demografico do mês de Agosto:

Nascimentos, 48; Casamento, 9; e Obitos, 34.

**Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:—:**

## Os nossos amigos

Eng. Sebastião Ramirez

Com sua Esposa encontra-se a veranear na Quinta de Cima, em Vila Nova de Cacela, este nosso querido amigo, antigo Ministro do Comércio, Industria e Agricultura.

\*\*\*

Eng. Rodrigues de Carvalho

Já retirou para Lisboa, este nosso particular amigo, Presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa, que aqui se demorou alguns dias de visita a sua Familia, que se encontra veraneando na Praia de Tavira.

\*\*\*

Dr. Luiz de Medeiros Antunes

Com sua Esposa, encontra-se veraneando na sua Quinta de Manta Rota, este nosso velho amigo, Inspector do Registo Civil.

\*\*\*

Cap. Jorge Ribeiro

De visita a sua Familia que aqui se encontra veraneando, está em Tavira este nosso velho amigo, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira.

## Escola de Sargentos Milicianos

Já se tem apresentado no Regimento de Infantaria n.º 4, grande numero de alunos da Escola de Sargentos Milicianos.

Na cidade nota-se grande movimento nas ruas, tendo sido alugadas bastantes casas pelos «cadetes», alojando se outros em quartos particulares.

Sejam bem vindos e que levem boas recordações da nossa terra quando partirem.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

# COLÉGIO OLHANENSE

OLHÃO

Directora MARIA LEONILDE CABRITA LIMA

Ensino SECUNDÁRIO e Primário

Cursos de Português, Latim, Francês Inglês e Alemão

Exames de admissão aos LICEUS

SALAS DE ESTUDO

Explicações a alunos internos do LICEU

Aulas práticas de Física e Química

em laboratórios devidamente apetrechados

CURSO ARTISTICO

Todos os professores deste Colégio são devidamente diplomados

Alunos de ambos os sexos Colégio de Educação completa

EnViam-se informações

Recebem-se alunas internas em casa da Directora

## Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA

FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

## Anuncie no "Povo Algarvio"

## Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBOA

TELEF. 44842 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em Edifício Próprio

Amplios Salões, Laboratórios Completos.

Campos de Jogos e de Equitação,

Piscina e Ginásio-Teatro

Internato - Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Física e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e ás Faculdades.

Preços iguais aos dos outros Colégios

## Pelas Praias Pela Província

### Carta ao Mar

As ondas vêm, meigamente, beijar as areias da Manta-Rôta, alterosas ao longe, pequeninas e submissas junto de nós.

Mar, tu és comunicativo e conselheiro, sabes ensinar aos homens, no teu seio de grandeza imortal, as máximas verdades da Natureza e as ninharias desta vida torpe que se gasta sem se viver.

Por isso te aborrecem! Por isso te olvidam! Eu não; sou teu amigo!

Quero te muito, como se deve querer, sem pronunciar o teu nome... aspirando o perfume duma intensa e vibrante comunhão contigo.

Os outros ignoram que nos compreendemos, mas que im- portam?

Sinto-te mais amante assim, amante no isolamento, neste isolamento voluntário em que nos entregamos.

Amamos a VERDADE e a HARMONIA.

E' o que amo em ti porque te entendo!

E' o que amas em mim porque me entendes!

Como nos invejariam se soubessem...

Não, eles não sabem!

Só tu me conheces, só tu sabes que, por entre o desabar estrondoso do edifício homérico do Direito e da Justiça tenho — todos devemos ter — o direito de gritar bem alto que sou, quero e honro-me de ser Português.

Nossos maiores firmaram as quinas de Portugal devassando mares e sofrendo horrores. A chama da Pátria os acalentava.

Por eles e por nós, pelo que somos e continuaremos a ser, é indispensável que, protegidos do cancro que corroi a Humanidade reconduzamos este Portugal de sempre para os planos luminosos da história mundial, como exemplo do passado, como guia do presente... como projecção no futuro.

Daquele saber de experiências feito tu és, Portugal, o verdadeiro mentor.

E que grandes e nobres lições sempre deste.

Como foste arrojado no perigo, forte na amargura, gentil para os vencidos, soberano entre os vencedores, sábio, leal e cavalheiro!

Era a época da cruz e da espada, era a época da nossa expansão, era a época em que, árduamente, sem desfalecimentos, íamos sempre mais além, no louvável intuito de ensinar e aprender, no sagradodesejo de acumular e espalhar os benefícios da Civilização. Era a época em que as outras nações nos olhavam de joelhos e a Espanha procurava imitar, no grosseiro das suas possibilidades, o manto divino bordado a azul e oiro pelas quilhas harmoniosas das nossas caravelas.

Foi sobre o teu seio, grande Mar, Mar amigo, que escrevemos aquele poema imortal começado em Ceuta e que Vasco da Gama assinou heróico e resoluto nas portas de Calecut.

Senhores de grande parte do mundo, atletas junto de pigmeus invejados e temidos, tu sabes, ó Mar, que nunca o orgulho nos perdeu nem a mística imperialista redundou em vexame ou opróbrio para os povos que nos circundavam.

Havia em nós o amor legítimo da Verdade Natural que, graças a ti, alcançámos; e a tendência para a harmonia, tronco ideal que perpetua as rosas do Amor.

Como vão longe estes tempos meu Amigo!

E' certo que, sem grandes diferenças, continuamos como fomos mas amargura-me — tu bem sabes — que a nossa lição não tenha sido bem compreendida.

Neste momento de sobressalto, em que o mundo enlouquece, as paixões se desenfream e os ódios prometem dar um espectá-

### Vila Nova de Gaçela

**Visitas**—Tivemos o prazer de receber a do Dr. José Ramos Bandeira, professor da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra e redactor da Revista «Notícias Farmacêuticas» e a do Dr. João Domingues Medeiros, advogado, notário e presidente da União Nacional de Vila Real Santo Antonio.

**Desastre**—Por ter caído da bicicleta, feriu-se o sr. José Valentim, comerciante nesta vila.

Recebeu os primeiros socorros na farmácia Campos.

**Excesso de Velocidade**—Alguns automóveis e caminhões passam pela estrada nacional que atravessa esta vila, e pelos locais mais frequentados, em louca correria.

E' de pasmar como não há a lamentar graves desastres.

E como não há aqui autoridades, ficam impunes os autores destas proezas—c.

### Concelção

**Roubo**—Na noite de 3 para 4 do corrente Antonio Joaquim Rosa, o «Tolda» Sebastião Antonio o «caguêtas», acompanhados de suas mulheres, todos residentes no sitio da Praia desta freguesia assaltaram uma propriedade no sitio da Canada, pertencente á sr.ª D. Maria da Cruz, viuva do sr. Baltazar Peres Ortega, onde furtaram aproximadamente 300 quilos de figo (sêco). Como receassem a busca ás suas residencias, pegaram no roubo e foram deita-lo para o fundo de duas nôras pertencentes uma a José Joaquim Rosa, guarda-fiscal, em Tavira, irmão do Antonio Joaquim Rosa e a outra a David de Jesus Vidal, proprietario residente, na Gameira.

A Guarda Republicana já foi áquella povoação e tomou conta da ocorrência.

**Trabalho**—Pela nova Direcção da Casa do Povo desta freguesia, foi mandado fazer o profundamento de um dos poços publicos desta localidade o qual já se encontrava sêco e que era uma necessidade local que se impunha, dada a falta de agua com que se luta nesta freguesia. Esperamos com esta boa iniciativa que a referida direcção em prenda novos melhoramentos, o que aliás não lhes falta boa vontade, como estão provando, e ainda o de darem trabalho aos seus sócios o que vem atenuar um pouco a situação monetária dos referidos sócios que actualmente estão sem trabalho—c.

### Albufeira

Hoje e amanhã, dias 10 e 11 de Setembro, realizam-se nesta laboriosa vila Grandiosas Festas, organizadas pela Camara e Comissão Municipal de Turismo que conjugaram todos os seus esforços para que as Festas podessem atingir neste ano, um maior brilhantismo.

### Assinaí o "Povo Algarvio"

culo de dor trágica e intensa, tu vais, Mar, amante meu e dos meus, levar no murmúrio acariciador das tuas ondas, a tôdas as regiões dementadas, a todos os peitos rubros de sangue, a mensagem de Portugal, terra que foi, e será sempre vanguarda de ideais alevantados.

Espalha-a pródigamente, com exuberância.

Faz-lhes sentir que só o Amor nos torna homens, que o mar alto das paixões sempre encontra obstáculo que o quebre, que a Vida é bela, e é preciso vivê-la, que os jardins não florescem para a metralha, que os pássaros não entoam cânticos fúnebres, que as mãis não criam os filhos para alimento dos vermes, que a morte não pode ceifar uma mocidade radiosa e destruir-lhe os seus sonhos.

E é tão belo sonhar!

Sonhar!...

Sonhar um mundo de Beleza, de Paz e de Justiça... um mundo de homens civilizados, de homens ideais em que se não possa reconhecer a ascendência da caverna prè-histórica, ninho de força bruta, sem miragens de altruismo, mesquinha e deselegante como o musgo que cresce nas brechas das paredes.

Corre, voa, Grande Mar!

Ensina-os e salva-os: ouvirtão; mas, se já fôr tarde, perdoalhes sepultando-os no teu manto de insondável mistério para que os animais inferiores não estremeçam de nojo. Só de ti posso esperar este favor. Tem dó deles...tem dó de todos nós.

Zuca

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ermelinda Gomes Marques. Em 11—O sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Em 12—As sr.ªs D. Maria Auta Mendes Cipriano e D. Auta das Chagas Boliquireme, Mle. Lavinia Machado e os srs. Coronel Artur Octavio do Rego Chagas, Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado e Tenente Aldomiro da Encarnação Pires.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e os srs. Dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva e Augusto Filipe dos Santos.

Em 14—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo a Mle. Leopoldina da Cruz Frangolho e o menino Juvencio Alvaro dos Santos Pires.

Em 15—D. Maria da Conceição Cruz Pires e os srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Alfredo Pinto Gomes, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Julio dos Santos Conceição.

Partidas e Chegadas

—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso presado conterraneo, sr. Dr. Americo Palma, professor de ensino secundario.

—Partiu para a capital a Ex.ª Sr.ª D. Leopoldina Padinha.

—Foi á capital o sr. Dr. Manuel Sabino Trindade.

—Regressou a Lisboa o sr. Major João Guimarães.

—Foi á capital, o sr. José Viegas Mansinho, conceituado proprietario deste Concelho.

—Igualmente foi a Lisboa o sr. professor Leonel A. Parreira Justino.

—Na companhia de seu tio, sr. Capitão Ferreira, regressou a Lisboa, Mle. Maria Luiza Ferreira Coelho, distinta professora de piano.

—Chegou da capital, o sr. Antonio José Palmeira, acompanhado de sua esposa.

—Encontra-se nesta cidade o nosso illustre conterraneo sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Dig.º Conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo Antonio.

—Vimos retirar para a capital, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Partiu para Setubal por ter sido colocado em Infantaria n.º 11 o sr. Capitão Joaquim das Vinhas J.º

—Partiu para P. Barreto em companhia de sua esposa o sr. Aldomiro Souza Fagundes funcionario da C. P.

—Partiu para Lisboa o sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano acompanhado de sua esposa.

—Vimos em Tavira em visita a seu sogro, José Lopes Ribeiro, funcionario da C. P. que se fazia acompanhar de sua esposa.

—Vimos de passagem por esta cidade o sr. Joaquim Martins Entrudo, funcionario na 5.ª circunscrição da C. P. em Beja.

Registo de Nascimento

No dia 7 do corrente teve logar na Conservatória do Registo Civil desta cidade o registo de nascimento duma filha do sr. Eduardo Gonçalves Soares.

A neofita que recebeu o nome de Eduarda Maria, foi apadrinhada pelo Dr. Manuel Aleixo Cunha e pela tia paterna D. Maria Gonçalves Soares.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

TERÇA FEIRA, 12

Concerto das 21 ás 23

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha . . . . . P. Ribeiro  
Homenagem a Braga . . . . . S. Moraes  
Serenata . . . . . Schubert  
Les Saltimbanques—  
Opereta . . . . . Ganne

2.ª PARTE

Ponto e Virgula—Re-  
vista (2.º acto) . . . . . H. Rocha  
Barbarismo — Marcha . . . . . S. Leiria

QUINTA-FEIRA, 14

Concerto das 21 ás 23

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha . . . . . P. Vaz  
Banditem Striche —  
Ouverture . . . . . Suppé  
Miragem—V. de conc. . . . . Taborda  
Scene Pitoresche-Suit. . . . . Massenet

2.ª PARTE

Uma festa na Serra do  
Pilar—Fantasia . . . . . S. Moraes  
Horas Tristes—Habán. . . . . Guerrero  
Lino de Oliveira —  
Marcha . . . . . H. Rocha

Assinaí o "POVO ALGARVIO"

# Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.

## Arrenda - se

Uma courela de sequeiro e regadio, no sítio da Bela Fria.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Joaquim Horta.

Travessa das Cunhas—Tavira.

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**  
8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

# Liquidação

Por motivo urgente liquida-se tóda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

**FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.**

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assine e propale o jornal

**P o v o A l g a r v i o**

## Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

## Propriedade

Vende-se ou arrenda-se com terrenos de regadios e água em abundância.

Sítio das Varzeas—Livramento.

Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas, na dita propriedade.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

## ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rusticadas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

## ARRENDA-SE

A propriedade denominada Olheiro, sítio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gil Carneira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

Assine o "Povo Algarvio"

## Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ovidos  
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

**Carlos Silva**

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

## T. S. P.

Reparações em aparelhos receptores.

Instalações de antenas.

**Manuel Barqueira**—Tavira — Aluno da National Schools — Instituto Prático Rosenkranz — Los Angeles-California.

Assina o "Povo Algarvio"

## VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

## VENDE-SE

Automóvel Ford-Bébé, em bom estado.

Trata-se com José Pires, em Tavira.

## VENDE-SE

Prédio na Rua Candido dos Reis r/c e 1.º andar, barato, n.ºs 18 a 26.

Tratar durante o mês de Setembro na Merceria Cunha, em Tavira.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

## Arrenda-se

Uma propriedade denominada Horta das Varzeas, sítio do Livramento, freguezia da Luz de Tavira, e que consta de horta com grande abundancia de agua, arvores de fruto e terras de sequeiro.

Trata-se com José Patricio Horta Correia, no Livramento, ou em Vila Real de Santo António com António V. Horta Correia.

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

## Meloais

Arrendam-se, ou vende-se a fruta de superior qualidade. Quinta do Mirante—Luz de Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO  
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIAR.